

Oposicionistas culpam governo

BRASÍLIA E RIO – O ex-ministro Ciro Gomes (PPS) culpou ontem o governo pela crise que provocou aumento de quase 100% nos juros. "A raiz da crise está na aposta temerária que o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso fez", afirmou Ciro em nota, "esperando que os agudos desequilíbrios, tantas vezes denunciados por nós, fossem resolvidos por fluxos de capitais estrangeiros, cujas características notórias são a especulação e a volatilidade".

Fernando Henrique será alvo também do ex-governador Leonel Brizola (PDT). Convencido de que o Brasil caminha para uma crise econômica semelhante à amargada pelo México em dezembro de 1994, Brizola promete 20 minutos de chumbo grosso contra o presidente na quinta-feira, quando irá ao ar, em cadeia nacional, o programa gratuito do PDT.

Aspirantes à presidência da República, Ciro e Brizola compartilham apreensões com relação ao desfecho da crise. O ex-ministro previu em sua nota que "desdobramentos potencialmente muito mais graves que se registrão, se não forem mu-

dados os rumos da atual política econômica". Ciro propôs que o governo desça "de seu pedestal de arrogância e de simplificação grosseira dos problemas" e que a oposição aceite abrir "um diálogo capaz de construir, de forma convergente, as saídas para o impasse".

Empenhado em reunir mais munição para o ataque a Fernando Henrique, Brizola adiou de hoje para a próxima semana a gravação de sua participação no programa do PDT. O ex-governador busca mais dados sobre os danos causados pela "loucura" que disse ter sido "a fuga de R\$ 10 bilhões". Ele afirmou: "Chego a pensar que o nosso presidente deveria considerar seriamente a sua renúncia".

Na avaliação de Brizola, a crise e os sinais de recessão econômica fortalecem as chances de vitória das esquerdas nas eleições de 1998. "O Brasil entrou numa crise dramática, que nos adverte com grande força de que se constitui numa necessidade imprescindível a união das oposições, pois o povo brasileiro necessita de uma alternativa em matéria de política econômica", disse.

Na opinião de parlamentares da oposição, agora o governo enfrentará grandes dificuldades para aprovar os artigos impopulares das reformas administrativa e da Previdência. O líder do PT, deputado José Machado (SP), acredita que os parlamentares da base governista estão numa "enrascada": se aprovam as medidas impopulares, perdem votos e não terão a garantia de que as reformas salvarão o Plano Real, como diz o governo.

O presidente do PPB, senador Esperidião Amin (SC), concordou com a análise da oposição. "Não é fácil aprovar as reformas agora e a aprovação não significa o fim da crise, porque a crise não é só isso, não é tão simples assim", afirmou.

O senador Roberto Freire (PPS-PE) disse que governo preocupou-se apenas em aprovar a emenda da reeleição. "Aquele esforço, estamos vendo hoje, deveria ter sido feito para aprovar as reformas", afirmou, lembrando que o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, na época, profetizou que a economia cresceria 9% este ano se a reeleição fosse aprovada.